

UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E NEUROCIÊNCIA: estímulos na Educação Infantil em face à plasticidade cerebral e sua importância rumo ao desenvolvimento cognitivo na primeira infância.



IMPERATORI, Lílian Maria;

ROCHA, Larissa Abranches Arthidoro Coelho - ORIENTADORA.



INTRODUÇÃO

Quantos professores sabem que sua ação pedagógica desencadeia reações neurológicas e hormonais que podem gerar motivação para o processo de aprendizagem? Quantos imaginam que à medida que se eleva o raciocínio e aumenta a dificuldade de uma atividade mais intensa, maior será o fluxo sanguíneo no cérebro? Quantos educadores conhecem verdadeiramente sobre a plasticidade cerebral e sua importância no processo ensino-aprendizagem? O estudo dos processos de aprendizagem e de todos os fatores que os influenciam, ainda é um grande desafio para alcançar uma educação de excelência. Diante disso, é notório o crescimento de pesquisas voltadas para neurociência, buscando entender os processos neuropsicológicos e por consequência a ciência da educação. Nesse plano é possível observar as construções sócio-educacionais que refletem na plasticidade das células cerebrais.

Segundo Pantano & Zorzi (2001), o estudo da neurociência propicia informações acuradas acerca das funções cerebrais, sendo pilar propulsor para estímulos ao desenvolvimento cognitivo saudável. Frente ao entendimento de que o cérebro se reorganiza frequentemente, em harmonia com os estímulos externos, é imprescindível ao ser humano tecer estratégias qualitativas oportunizadoras à absorção de conhecimento.

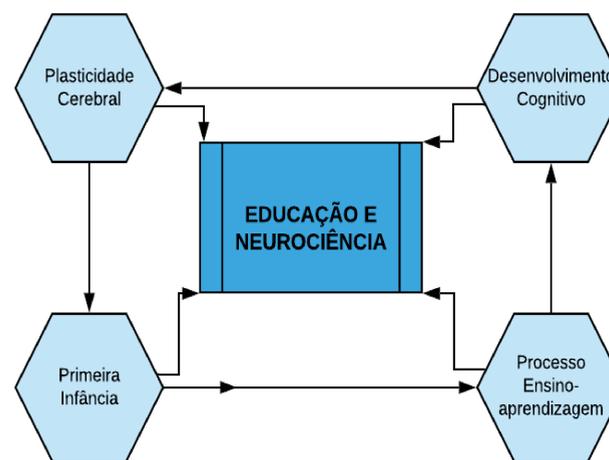
No que concerne as capacidades mentais, quando mediadas por inferências positivas e assertivas que as contemplem, ocorre a consolidação do processo ensino-aprendizagem alicerçado à construção do saber. Para tal feito, a abordagem educativa do professor, quando significativa, gera grandes contribuições ao desenvolvimento integral do educando, especialmente na primeira infância, visto ser uma etapa ávida à plasticidade cerebral. A interlocução entre neurociência e educação, quando instituída, prima ao melhor desempenho docente, visto que, compreendendo a aprendizagem como um processo instituído sob raízes biológicas e socioculturais do conhecimento, os professores poderão adotar metodologias mais eficazes, que trabalhem a aprendizagem imersa ao desenvolvimento integral.

Tal temática instiga-se à busca por investigação pautada no seguinte problema: Será que crianças, quando estimuladas na Educação Infantil em face à plasticidade cerebral, apresentam maior desenvolvimento cognitivo na primeira infância.

O presente estudo tem por objetivo, buscar maiores conhecimentos acerca da interlocução entre educação e neurociência, analisando os estímulos na Educação Infantil diante a plasticidade cerebral e sua importância rumo ao desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Optou-se por fazer uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa, por entrevista estruturada, contendo perguntas fechadas, já especificadas pelo escopo da questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por intermédio de questionários aplicados a trinta (30) professores da cidade de Piraúba-MG, buscou-se avaliar qual tem sido a postura e quais ações pedagógicas são adotadas, pelos docentes que atuam na primeira infância, em relação a Neurociência e suas ramificações. Os educadores foram questionados sobre seus conhecimentos e práticas, fatos que são representados a seguir no QR Code:



CONCLUSÃO

Por todos esses aspectos, observa-se que muitos educadores não conhecem verdadeiramente sobre a plasticidade cerebral e a importância da neurociência no processo de ensino-aprendizagem. Externa-se que a interlocução entre neurociência e educação se torna essencial para o melhor desempenho docente e consequentemente para um processo de ensino aprendizagem de excelência. Ainda, as informações acuradas proferidas na pesquisa reiteram o fato que a estimulação na educação infantil em face a plasticidade cerebral em conjectura, promovem maior desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Em vista dos argumentos apresentados, a educação e a neurociência quando exploradas concomitantemente priorizam o melhor desenvolvimento educacional pautadas em fundamentações teóricas e práticas bem aportadas, visando compreender as estruturas do aprendizado, refletindo em uma educação de qualidade e educandos bem desenvolvidos em aspectos pessoais e sociais.

REFERÊNCIAS

- CHEDID, Kátia. Psicopedagogia, Educação e Neurociências. Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Vol. 10, nº 75 São Paulo: ABPp, 2007.
- IZQUIERDO, Ivan. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- LENT, Robert. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001.
- RATEY, John J. O cérebro: um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FONSECA, Vitor da. *Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1978, p. 57.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1996.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.